



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL PARA MENORES EM CONFLITO COM A LEI

Nádia Clemente da Silva
nadiacs03@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o período do Estágio Curricular Supervisionado I, na Escola Estadual de Educação Básica Educador Paulo Jorge dos Santos Rodrigues, no período de 19 de setembro à 29 de dezembro de 2017. O objetivo principal é mostrar a comunidade acadêmica como funciona uma sala de aula dentro de uma unidade para menores apenados com o intuito de despertar o interesse de outros licenciandos a desenvolverem pesquisas dentro dessas unidades e, assim, possam contribuir com o ensino dessa camada da sociedade tão estigmatizada. Dessa forma, deixamos registrada nossa observação em uma turma multisseriada com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II da Unidade de Interação Masculina– UIME 3 na SUMESE. Foram três meses observando o funcionamento da escola, bem como, a prática pedagógica de uma professora de Língua Portuguesa. Assim, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I nos possibilitou conectar os saberes teóricos debatidos, aprendidos e apreendidos na academia com as atividades observadas e analisadas na escola campo de estágio. Portanto, a experiência que o estágio nos proporcionou foi fundamental para a nossa formação, pois como futuros docentes tivemos a oportunidade de aprender, não apenas observando o professor orientador, e sim participando da vida escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estágio. Língua Portuguesa. Medidas Socioeducativas.

1 INTRODUÇÃO

Conforme estipulado no parecer do MEC 28/2001 o estágio curricular supervisionado “é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário” (MEC 28/2001). Logo, é uma disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da docência por meio da vivência no ambiente real de trabalho.

A Lei Federal nº 6.494/77, que “dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante de segundo grau e supletivo” define algumas regras importantes para orientar esses estágios supervisionados, dentre elas destaco a seguinte:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e

**IV SEMANA INTERNACIONAL
DE PEDAGOGIA - SIP**

Centro Cultural e de Exposições
Ruth Cardoso
De 21 a 25 de Novembro de 2015
Maceió - Alagoas - Brasil



**I SEMINÁRIO LUSO-
BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL - SLBEI**

Colegiado de Centro Acadêmico
Pedagogia Paulo Freire - CAPed
UFAL
ISSN: 1981 - 3031

avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano (§ 2º do Artigo 1º).

Dessa forma, devemos entender que o estágio supervisionado é antes de tudo uma atividade investigativa, além de propiciar que os estudantes tenham um contato direto com o futuro ambiente de trabalho, podendo relacionar a teoria vivenciada na sala de aula com a prática docente, a pesquisa leva o licenciando à reflexão. Assim, o estagiário pode contribuir com a escola utilizando-se das práticas pedagógicas aprendidas na academia.

Sendo assim, a disciplina “Estágio Curricular Supervisionado I” do Curso Superior de Licenciatura em Letras/Português do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL – *campus* Maceió nos proporcionou conectar os saberes teóricos debatidos e aprendidos na academia, com as atividades observadas e analisadas na Escola Estadual de Educação Básica Educador Paulo Jorge dos Santos Rodrigues, no período de 19 de setembro à 29 de dezembro de 2017. Foram 50 (cinquenta) horas de observação e análise de documentos na escola sede, no bairro de Antares, e na Superintendência de Medidas Socioeducativas - SUMESE.

A SUMESE, tem o objetivo de acolher os menores em conflito com a Lei, para o cumprimento das medidas socioeducativas nas unidades de internação, sendo elas: Unidade de Internação Provisória Masculina, Unidade de Internação Masculina, Unidade de Internação Masculina Extensão, Unidade de Internação de Jovens e Adultos, Unidade de Semiliberdade Masculina, Unidade de Internação Feminina e o Núcleo Estadual de Atendimento Socioeducativo (ALAGOAS, 2017).

Neste relatório deixamos registrada nossa experiência em uma turma multisseriada com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II da Unidade de Internação Masculina– UIME 3 na SUMESE.

As classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental, simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes. Bastante presentes na zona rural do



País, as classes multisseriadas estão presentes sobretudo em áreas de difícil acesso, já que algumas escolas têm um número pequeno de matrículas e a mudança para outras escolas nem sempre é possível, por conta da distância. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2017)

Assim, as aulas são bem diferentes da escola tradicional urbana, pois devido ao baixo número de alunos aptos a estudarem não é possível separá-los por série, ainda tem um outro fator que agrava essa situação que é a constante mudança dos alunos, quer seja por serem libertos, quer seja por serem transferidos. As turmas são divididas em: Ensino fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. A turma que acompanhamos, do 6º ao 9º, tinha por volta de dez alunos frequentes que haviam deixado a escola antes mesmo de serem privados de liberdade, ou seja, o desafio da professora era fazer com que esses alunos percebessem o quanto a educação pode fazer diferença na vida deles. Em outras palavras, plantar a semente do conhecimento para que eles pudessem cultivá-la depois que deixassem a Unidade de Internação.

Pudemos observar que a docente planejava as aulas, no entanto, nem sempre era possível ministrar o conteúdo programado, pois o ritmo das aulas mudava de acordo com os alunos. Por exemplo, quando havia algum tipo de ameaça, seja de fuga ou rebelião, não podíamos entrar na unidade e a aula que a professora planejara não podia acontecer.

Para Libâneo (2001, p.148),

O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões.

No geral as aulas eram permeadas por muito debate, o que consideramos bem pertinente para a situação dos envolvidos, pois o tempo todo a professora relacionava o conteúdo programático com o dia a dia dos alunos. Em uma das aulas que observamos, por exemplo, a professora pediu que a turma fizesse uma leitura



coletiva do texto “Redução da Violência Contra Adolescentes”, debateram o tema logo após a leitura e, a professora fez um ditado com algumas palavras retiradas do texto, os alunos foram ao quadro escrever essas palavras e a professora aproveitou para trabalhar o assunto formação das palavras. Apesar de já estarem no Ensino Fundamental II, o nível de leitura dos alunos é bem insatisfatório por vezes a professora precisou intervir para que eles pudessem ler um enunciado completo.

2 CONHECENDO A ESCOLA E SEUS ATORES

Em primeiro lugar precisamos definir o que é relatório de estágio, qual a sua finalidade, o que relatamos nesse documento, para quê e para quem o fazemos. De acordo com o dicionário Aurélio, o significado de relatório é: “1 - Exposição escrita em que se descrevem todos os fatos de uma gerência, os dados colhidos numa sindicância, os trabalhos de uma comissão, etc.” e estágio é qualquer período preparatório.

Assim, o relatório de estágio é um documento que expõe formalmente os resultados obtidos durante o período da prática, cuja finalidade é socializar as experiências vivenciadas no futuro ambiente de trabalho. No relatório de estágio descrevemos todo o processo de investigação, observação e pesquisa na escola campo com o objetivo de identificar todas as atividades desenvolvidas e posteriormente compartilhar essas observações com nossos professores, colegas de curso e, principalmente, para dar um *feedback* a escola que nos acolheu.

2.1 A ESCOLA

A Escola Estadual de Educação Básica Educador Paulo Jorge dos Santos Rodrigues é parceira do Programa de Educação em Espaços de Restrição e Privação de Liberdade e oferta vagas na rede pública estadual tanto para alunos “tradicionais”, quanto para os alunos privados de liberdade.

O Programa de Educação em Espaços de Restrição e Privação de Liberdade é desenvolvido por intermédio da Escola Estadual educador Paulo Jorge dos Santos Rodrigues, atende aos jovens e adultos internos de

IV SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - SIP

Centro Cultural e de Exposições
Ruth Cardoso
De 21 a 25 de Novembro de 2015
Maceió - Alagoas - Brasil



I SEMINÁRIO LUSO- BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - SLBEI

Colegiado de Centro Acadêmico
Pedagogia Paulo Freire - CAPed
UFAL
ISSN: 1981 - 3031

estabelecimentos prisionais, socioeducativos e tem como objetivo a oferta de Educação Básica na perspectiva do direito à educação com base na LDB 9.394/1996, no ECA 8.069/1990 e conforme estabelece a Resolução CEE – 02/2014 do Conselho Estadual de Educação. (ALAGOAS, 2017)

O nome da escola é uma homenagem ao ex-socioeducando Paulo Jorge dos Santos Rodrigues, protagonista da luta pelo ingresso da educação no sistema prisional alagoano e que, posteriormente, tornou-se educador no próprio cárcere.

Foi a partir das ações educativas nos presídios de Alagoas, que visavam capacitar presidiários em formação no nível médio para serem alfabetizadores, que Paulo Jorge tornou-se educador social. Sempre empenhado na realização das atividades destacou-se na educação carcerária e mesmo ao cumprir sua pena continuou com seu trabalho nos presídios e unidades de internação. Ao sair do cárcere em 2000 apresentou uma coletânea de poemas intitulado “Do Exílio”, escrito por ele na carceragem e publicado no ano seguinte pela SSE/AL. Logo, passou a assumir a coordenação de ações educacionais e foi contratado pela Secretaria de Educação, permaneceu na coordenação do desenvolvimento de ações educativas nos presídios e na luta pela educação das pessoas privadas de liberdade até o seu falecimento no ano de 2008. Vale ressaltar que Paulo Jorge inspirou e continua a inspirar muitos presidiários até os dias de hoje, na SUMESE, por exemplo, há relatos de socioeducandos que deixaram o sistema carcerário e retornaram como educadores e, principalmente, como exemplos de que a educação é capaz de transformar as pessoas, pois, como afirma Paulo Freire, “*A educação não transforma o mundo. A educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo*”.

A escola somente foi instituída em janeiro de 2013 pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), e decretado pelo Governo do Estado em 2014, no entanto, o espaço ganhou sede própria, no bairro do Antares, apenas em 2015.

Somente em 2016, com a constituição do Conselho, a instituição tornou-se unidade executora autorizada a receber e gerir recursos, dentre outros benefícios. Até então, a escola funcionava com apoio de outra unidade, a Escola Estadual Alves Mata, também pertencente à 13ª Gerência Regional de Educação (Gere).

2.2 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS



O número de professores, na escola, é bem limitado devido à baixa quantidade de alunos matriculados na instituição. Na área de Língua Portuguesa, por exemplo, possui apenas cinco monitores atuando nas diversas unidades de internação, inclusive na sede da escola. Entretanto, todos são formados em sua área de atuação e são selecionados por meio de edital.

O perfil dos alunos atendidos pela escola, segundo a assistente social, é misto, pois varia de classe média baixa a situações de extrema vulnerabilidade. A idade média desses estudantes é de 15 a 17 anos, nas unidades de internação para menores apenados, e na sede da escola a maioria dos alunos são idosos matriculados na Educação de Jovens e Adultos – EJA

2.3 GESTÃO ESCOLAR

A gestão é democrática com participação de todos os envolvidos no processo educacional como: professores, funcionários, alunos, pais e comunidade externa da escola. Essa participação tornou-se efetiva somente a partir de 2016, com a criação do primeiro Conselho Escolar, sendo indispensável para o fortalecimento da gestão e instrumento de mobilização social.

A escolha da diretora e a composição do conselho escolar foram realizadas através de votação direta com participação ativa de todos os envolvidos. O conselho tem funções consultiva, normativa, fiscalizadora e avaliativa e, é bem ativo na escola, com reuniões mensais, segundo a secretária escolar. O Regimento Interno e o Projeto Político Pedagógico – PPP ainda estavam em processo de construção. Não tivemos contato com o documento da escola, pois por ser uma escola nova, com menos de um ano de funcionamento, esses documentos ainda se encontravam no início da elaboração do projeto, na fase de discussões e avaliações das propostas.

O trabalho dos diretores é essencial para a organização da comunidade escolar, logo que a função deles é coordenar todos os processos da instituição de ensino, bem como zelar pelo estabelecimento, oferecendo salas de aula em boas

**IV SEMANA INTERNACIONAL
DE PEDAGOGIA - SIP**

Centro Cultural e de Exposições
Ruth Cardoso
De 21 a 25 de Novembro de 2015
Maceió - Alagoas - Brasil



**I SEMINÁRIO LUSO-
BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL - SLBEI**

Colegiado de Centro Acadêmico
Pedagogia Paulo Freire - CAPed
UFAL
ISSN: 1981 - 3031

condições de uso, espaço para esporte, lazer e segurança. Além disso, é vital que a gestão saiba lidar com os alunos, identificando as falhas no processo de ensino-aprendizagem evitando, assim, a evasão escolar. Mesmo assim, o índice de evasão cresce o tempo todo, por conta da dinâmica de funcionamento da escola e o baixo rendimento dos alunos por falta de aula, contudo não existe dados para se saber exatamente o número de evasão dos alunos.

Os recursos que chegam a escola são gerenciados pelo conselho escolar, entretanto, esses recursos nem sempre são suficientes para manter a escola, uma vez que esses valores são baseados no número de alunos matriculados no ano anterior. Por ser uma escola que atende ao sistema prisional e as unidades de internamento para menores apenas esses números são bem irregulares, visto que os alunos podem ser liberados ou transferidos durante o ano letivo.

De acordo com a coordenadora pedagógica, as dificuldades do dia a dia da escola são inúmeras; primeiro o tempo disponível para aula é reduzido de cinco horas para apenas três horas por turno, mesmo assim é muito difícil cumprir esse tempo devido a problemática envolta desses alunos e da própria instituição. Há uma grande dificuldade, também, em fechar ou abrir turmas por causa das transferências que são feitas por parte da segurança para resolver conflitos entre os adolescentes internos. Recentemente um aluno do nível médio tirou uma boa nota em um concurso de redação, mas ele foi desligado antes de concluir o ano. *“Procuramos de todas as formas fazer com ele fosse na escola para concluir, porém ele nunca mais voltou. Sei que essa ainda não é a escola ideal para esse tipo de contexto, mas acredito que estamos no caminho certo”*, conclui a coordenadora.

A escola tenta melhorar as condições dos alunos internos, visando a recuperação através da motivação. Uma vez que são identificados alunos com algum tipo de deficiência na aprendizagem, logo são encaminhados para avaliação de um médico psiquiatra que realiza alguns exames para identificar se as causas dessas deficiências são alguma espécie de retardo, devido ao uso excessivo de drogas ilícitas ou déficit cognitivo, já que a maioria dos alunos da unidade de internação vivem em condições vulneráveis. Identificada a causa da deficiência, o aluno é acompanhado por diversos profissionais da saúde e da educação como: psiquiatra, psicólogo, psicopedagoga, etc. Os profissionais da saúde trabalham lado a lado com os profissionais da educação, juntos



desenvolvem projetos voltados à conscientização dos alunos no combate as drogas, aids, gravidez na adolescência, violência, etc.

2.4 CORPO DOCENTE E DISCENTE

Segundo Lima, (Apud DELORS, 2001, p. 145) “Ao professor, cabe o papel de ajudar seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber”. Nessa perspectiva, durante o tempo em que ficamos na sala de aula observamos a prática pedagógica da professora, como era a relação dela com os alunos e, principalmente, qual a relação desses alunos com a professora. Confesso que esperávamos um clima tenso (por ser uma sala de aula dentro de uma unidade de internação) sentimos medo por estar num espaço confinado na companhia de menores infratores, por mais que tivesse uma meia dúzia de agentes para fazer a segurança do local.

Não podemos negar que é uma escola diferente das que estamos acostumados a frequentar, entretanto, é um local de respeito mútuo. A verdade é que nos deparamos com uma escola como outra qualquer, o que muda é o lugar que a sala de aula está inserida. Apesar dos agentes de segurança espalhados por todo lado, do muro ser mais alto que o de uma escola comum, dos alunos não ficarem conversando no pátio, ou voltarem para casa ao final da aula é um ambiente escolar como outro qualquer.

Enfim, o que pudemos observar foram as dificuldades encontradas pela professora orientadora como: chegar e ficar aguardando um bom tempo para que os alunos sejam liberados para assistir a sua aula ou para que consigam material para o aluno estudar, o quadro é improvisado, não tem apagador, falta merenda, entre outras coisas.

A turma que observamos é multisseriada, tem alunos do 5º ao 9º ano do Fundamental II, o que dificulta um pouco o ensino, pois alguns alunos apresentam maiores dificuldades que outros. Contudo, apesar de todas essas dificuldades encontradas, aprendemos muito com a professora, uma vez que ela administrava os problemas com maestria, era atenciosa e tratava a todos com respeito e cordialidade, além de se impor com autoridade diante dos alunos que não prestavam atenção a sua aula.



De acordo com Silva et al. (2012, p. 32), “As atividades sugeridas pelo professor precisam instigar investigação, análise, discussões por parte dos alunos”. Dessa forma, a professora sempre trabalhava diversos textos na sala de aula, buscando despertar, nos alunos, o interesse pela leitura. Primeiro os alunos faziam uma leitura coletiva, faziam atividades de interpretação, discutiam regras gramaticais, mas o mais interessante eram os textos escolhidos, pois possibilitavam várias discussões na sala de aula.

As aulas eram maleáveis de acordo com o perfil da turma e do comportamento dos alunos no dia da aula. Para isso, a professora sempre levava alguma atividade que prendesse a atenção deles, com o uso de alguns recursos didáticos (TV, som, data show) para que assistissem a vídeos e filmes que levassem os estudantes a refletir sobre alguma problemática.

O processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa é somativo, por meio de trabalhos em grupos ou de forma individual, dupla e prova tradicional. As dificuldades de aprendizagem dos conteúdos ministrados na sala de aula são enormes, pois os alunos apenas têm acesso ao material didático na hora da aula (não é permitido que os alunos levem livros, cadernos ou canetas para o alojamento).

Os alunos acompanhados foram, exclusivamente, os menores apenados cumprindo medidas socioeducativas, na maior parte das aulas o número máximo de alunos eram nove. Como mencionado anteriormente, a turma que observamos durante o estágio foi multisseriada, com alunos dos 15 aos 17 anos, todos do gênero masculino, a maioria negros que (quando em liberdade) viviam na periferia, não trabalhavam e moravam com os pais. A maioria dos alunos já não frequentavam uma sala de aula regular quando chegaram a escola, muitos decidiram estudar porque enxergaram os estudos como uma ponte que poderão levá-los à soltura com maior rapidez; por bom comportamento. Logo, o professor precisa usar metodologias diferenciadas, para prender a atenção dos alunos e, tornar os estudos mais atrativos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos a honra de ser os primeiros estudantes de licenciatura a estagiarem nessa instituição, fomos sempre bem recebidos por todos os envolvidos no



funcionamento da escola e das unidades de internação, por isso, nos sentimos na obrigação de compartilhar com todos as experiências que tivemos ao longo desses três meses de estágio.

Durante todo o período do estágio, que observamos as aulas de português na UMIE III, presenciamos uma prática de ensino totalmente debruçada sobre os textos por meio de diversos gêneros textuais. Comentamos isso com a professora, pois sempre que terminavam as aulas nos reuníamos para discutir os pontos negativos e positivos da aula. Esse retorno que fazíamos questão de dar uma a outra foi o que nos ajudou bastante durante todo o período de ambientação, pois era nesse momento que falávamos das teorias aprendidas na academia fazendo uma comparação da teoria com a prática desenvolvida pela docente na escola.

De acordo com Pimenta (2008, p.37) *“a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”*. Assim, as aulas de estágio ganharam mais sentido, pois pudemos relacioná-las com a prática pedagógica da professora supervisora fazendo sempre a comparação de teoria e prática a partir do nosso ponto de vista.

Nessa perspectiva, o futuro profissional docente necessita do conhecimento científico, não apenas, para ajudar no desenvolvimento das técnicas que o auxiliará na resolução dos problemas que por ventura possam surgir na sala de aula, mas também para refletir sobre a sua prática enquanto profissional em formação.

De acordo com Pimenta (Apud PIMENTA e GONÇALVES, 1990) [...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, podemos concluir que a disciplina de estágio supervisionado I nos proporcionou conhecer o ambiente que em breve iremos atuar, além de oferecer as ferramentas teóricas para que pudéssemos refletir a respeito da profissão que escolhemos.

Além disso, também aprendemos como uma escola funciona, a importância do trabalho em conjunto de diretores, secretaria escolar, coordenadores pedagógicos, professores, merendeira, porteiro e alunos. Cada um desenvolve uma função que está intrinsicamente ligada a outra e assim por diante.



Portanto, a experiência que o estágio supervisionado proporciona é de extrema importância, pois o futuro docente tem a oportunidade de aprender, não apenas observando o professor orientador, e sim participando efetivamente da vida escolar.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA ALAGOAS. **Posse conselho escolar**. Disponível em: <<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/7529-escola-da-rede-estadual-que-atende-sistema-prisional-e-unidades-de-internacao-de-menores-em-possa-primeiro-conselho-escolar>>. Acesso em: 6 jan. 2018.
- BRASIL, Portal MEC. **Parecer Conselho Nacional de Educação: CNE/CP 28/2001**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> Acesso em: 22 dez. 2017.
- BRASIL. Presidência da República. **LEI nº 6.494**, de 7 de dezembro de 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6494.htm Acesso em: 22 dez. 2017.
- CEE/AL. Agraciados com a comenda do mérito educativo alagoano 2010. **Edita**, Maceió, v.00, n. 15, p. 9-10, nov./out. 2010. Disponível em: <<http://cee.al.gov.br/revista-edita/revista%20edita%2015.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.
- LIBÂNEO, J. C. **O planejamento escolar e o projeto pedagógico-curricular**. In: _____ Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 8, n. 23, p. 195-205, abr. 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio: diferentes concepções**. In__ Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008. p. 33-57.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS. **Educação de jovens e adultos**. Disponível em < <http://www.educacao.al.gov.br/educacao/educacao-jovens-e-adultos>> Acesso em: 06 de Jan 2018.
- SECRETARIA DE ESTADO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA. **Superintendência de Medidas Socioeducativas: SUMESE**. Disponível em: <

**IV SEMANA INTERNACIONAL
DE PEDAGOGIA - SIP**

Centro Cultural e de Exposições
Ruth Cardoso
De 21 a 25 de Novembro de 2015
Maceió - Alagoas - Brasil



**I SEMINÁRIO LUSO-
BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL - SLBEI**

Colegiado de Centro Acadêmico
Pedagogia Paulo Freire - CAPed
UFAL
ISSN: 1981 - 3031

<http://www.seprev.al.gov.br/institucional/superintendencia-de-medidas-socioeducativas>> Acesso em: 05 de Jan 2018.

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. **Ensino de gramática:** reflexões sobre a língua portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **As classes multisseriadas.** Disponível em: <
<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/perguntas-e-respostas-o-que-sao-as-classes-multisseriadas>> Acesso: 20 dez. 2017.